# Carta Fechada... diálogo aberto

Luare, 11 de junho de 2023

Filha, faz tanto tempo que não recebo notícias suas, parece até que você não sabe escrever ou então, lhe falta tinta e papel pardo para um simples bilhete. Assim sendo, nesse final de semana, pedi a comadre Estela, madrinha de sua irmã, Sara, para vir em casa a fim de escrever uma carta a você que mora tão longe. Fico aqui a imaginar de dia e de noite o quando dói ter um filho longe do aconchego de uma mãe saudosa. Grata sou a minha comadre, que dispõe do seu tempo precioso para escrever essas linhas da saudade!

Desde a última vez em que esteve por aqui, muita coisa mudou, houve nascimento, pessoas diferentes chegaram, outras foram embora, até o prefeito fez benfeitorias para os jovens e por aí afora. Mas, com a chegada de gente estranha, também vieram coisas que na sua época de menina não se via. Os jovens, usando e abusando de álcool e até drogas que agente só via nas novelas, e dizíamos dando três tapinhas com a mão na boca, “que Deus nos livre desse mal”. Pois é, está tão próximo de nossa casa, quiçá dentro.

Na quadra poliesportiva que foi inaugurada recentemente, tem partida de futebol, apresentação de capoeira e outras atividades durante o dia. A noite, tem alguns meninos que ficam por lá até tarde fazendo o que, é que eu não sei. Imagino que não seja nada de mais, afinal, aqui, é um lugar pequeno, que mal possa ter isso, não é mesmo?

Olha, já está funcionando o novo colégio da nossa comarca. Pelo que me contaram parece um sonho. Tem de um tudo, sala de cinema, teatro, biblioteca com 7 mil títulos, outras salas e suas diversas oficinas. Me parece que dá até para se perder de tão grande! Brincadeiras a parte, não vai dar é para sentir calor. Os alunos não irão esquentar a cuca nas aulas de matemática, todas as salas são climatizadas.

Quanta evolução. No meu tempo, tive que deixar a escola para trabalhar com a minha mãe no garimpo e não voltei mais para uma sala de aula. Só deu para aprender a escrever o meu nome. Noutro dia, recebi reclamação do meu bisneto, por sinal, triste. Mal comportamento no colégio. Compreendo o fato de a escola ser longe, e que tenha que se levantar as 5h. Todavia, ameaçar o diretor da escola é de uma petulância de outro mundo. Na vida desse garoto não falta nada, a sua responsabilidade é tão somente, estudar.

Mudando de assunto. Hoje, com toda essa modernidade que veio para transformar a vida das pessoas, parece que elas não entendem qual é a razão de não saber pensar? Falam que não querem ser iguais a ninguém. E quando eu paro para pensar, vejo em meus pensamentos o dilema para se aceitar desigual na falta de uma coisa que todos têm. Paradoxo? Não!

Como se diz, efeito manada, é exatamente o que o faz invisível, é ser mais um no meio de bilhões. São soldados que marcham direto para o foço. Num lugar onde a rede não é de pesca, também não é trançada, ela é um emaranhado de fios que nos cruzam e não sentimos passar pelos nossos ossos. Nos corta, consome, complementa, dissocia e tem gente que diz *hello*[[1]](#footnote-1)Google.

É minha filha, assim como uma adaga que corta dos dois lados, essa rede quando peneirada transforma vida. A Vila não é mais a mesma depois de sua exposição para o mundo. Ganhamos conhecimento e mostramos a nossa história. Além das pousadas, galeria, museu, festivais de arte, cultura e esporte temos uma das mais importantes transformações. O empoderamento da comunidade, em sua maioria mulheres, com sua pele nos tons de pretas, pardas ou brancas.

Há! Tem conselho! Não é daqueles que dizia a minha avó, se fosse bom, vendia!

Esses conselhos são diferentes! É lá que elas e eles se reúnem para discutir as demandas da nossa Vila. E como pauta para a próxima reunião, vou apresentar a necessidade de ações de prevenção e combate ao uso de substância psicoativas pelos jovens. Acho que temos muito assunto para expor e demandar uma saída coletiva.

A palavra de engajamento será mobilizar o trabalho em rede. Iremos assim, lançar as nossas redes ao mar, no mar do sertão.

Chego ao final dessa carta cheia de esperança. E sei que a esperança não espera. Ela é o que nos move, nos faz acreditar que dias melhores virão. Estarei aos tantos encontros onde confabularemos na magia da rede o esperançar.

Trabalho apresentado ao Centro Feminista de Estudos e Assessoria, Curso de Extensão: Mulheres Corpos e Memórias Construindo Comunidade de Resistência

Aluna: Elma Rodrigues Lima

1. De acordo com Cambridge Dictionary, hello, significa Alô. <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/alo> acessado em: 11/06/2023 [↑](#footnote-ref-1)